

ELEIÇÕES 2024/ Movimentação após janela partidária revela que o número do centro e da direita no comando dos legislativos municipais, entre as 26 capitais, saltou de 13 para 19; PT, de Lula, não lidera nenhum

Força conservadora

» EVANDRO ÉBOLI

Após a janela partidária, período em que os parlamentares podem trocar de partido sem prejuízo ou riscos para seus mandatos, as legendas de centro e de direita ampliaram seu controle nas presidências das Câmaras Municipais das capitais do país, cargo estratégico para condução da eleição e demonstração de poder e liderança local.

No total das 26 capitais, essas siglas conservadoras ampliaram de 13 para 19 os presidentes dessas casas. A esquerda, aliada do governo central, saiu enfraquecida e caiu de 8 para 5 dirigentes. O PT não tem sequer um presidente de Câmara de capital. Nem antes nem depois da janela. O levantamento mostra o tamanho da dificuldade do partido do presidente Luiz Inácio Lula da Silva, e do governo, em conquistar prefeituras e ampliar número de vereadores.

Mesmo tendo o comando do país, a vice-Presidência da República e de governarem, juntos, sete estados (Bahia, Ceará, Piauí, Rio Grande do Norte, Espírito do Santo, Maranhão e Paraíba), PT e PSB saem enfraquecidos no controle da maioria dessas Câmaras, onde apenas três capitais são comandadas por esquerdistas dessas duas legendas, casos de Teresina (PDT), Fortaleza (PDT) e São Luís (PCdoB).

Ao todo, no país, além dessas três, os partidos de esquerda presidem somente mais duas Câmaras, que são Campo Grande (MS) e Recife (PE), ambas pelo PSB, do vice-presidente Geraldo Alckmin.

Partidos de esquerda saíram de oito presidências de Câmaras antes da janela para cinco depois de vencido o período legal dessas trocas de legendas.

Na janela partidária, vereadores filiados a partidos de esquerda migraram para legendas de centro. Foram os casos de Raimundo Neném, de Rio Branco (AC), que trocou o PSB pelo PL; Márcio Pácelle, de Porto Velho (RO), que também deixou o PSB, e foi para o Republicanos; e Ricardo Vasconcelos, de Aracaju (SE), que abandonou a Rede, da ministra Marina Silva (Meio Ambiente), e seguiu para o PSD.

O levantamento dessa movimentação partidária de presidentes das Câmaras Municipais de capitais foi feito pela Radar Governamental, que atua na área de análise política. A consultora Talia Felix falou sobre a dificuldade do PT, tradicionalmente entre as legendas com maior número de filiados, em penetrar nos legislativos municipais, uma discrepância em relação a sua atuação nacional. A especialista atribui ainda aos escândalos do passado o mau desempenho do partido do presidente Lula em buscar espaços de comando nos municípios.

Poder ampliado

Centro e direita dominam Câmaras das capitais

QUEM É QUEM (presidentes)

PP

- **Mauro Pinheiro** (Porto Alegre-RS) antes da janela: PL *
- **Leandro Piquet** (Vitória-ES) antes da janela: Republicanos *
- **Ériko Jácome** (Natal-RN) antes da janela: MDB *

PSD

- **Carlo Caiado** (Rio de Janeiro-RJ) antes da janela: PSD
- **Ricardo Vasconcelos** (Aracaju-SE) antes da janela: Rede *
- **Dinho Dowsley** (João Pessoa-PB) antes da janela: Avante *

PL

- **Chico 2000** (Cuiabá-MT) antes da janela: PL
- **Galba Neto** (Maceió-AL) antes da janela: MDB *
- **Raimundo Neném** (Rio Branco-AC) antes da janela: PSB *

MDB

- **João Cobalchini** (Florianópolis-SC) antes da janela: União Brasil *
- **Gabriel Azevedo** (Belo Horizonte-MG) antes da janela: Patriota *
- **John Wayne** (Belém-PA) antes da janela: MDB

PRD

- **Romário Policarpo** (Goianinha-GO) antes da janela: PRD
- **Marcelo Dias** (Macapá-AP) antes da janela: Solidariedade *

* Presidentes de Câmaras Municipais que mudaram de partido após a janela eleitoral; treze ao todo, dos 26

Republicanos

- **Genilson Costa** (Boa Vista-RR) antes da janela: Solidariedade *
- **Márcio Pácelle** (Porto Velho-RO) antes da janela: PSB *

PSDB

- **Carlos Muniz** (Salvador-BA) antes da janela: PSDB
- **José Folha** (Palmas-TO) antes da janela: PSDB

PSB

- **Carlos Borges** (Campo Grande-MS) antes da janela: PSB
- **Romerinho Jatobá** (Recife-PE) antes da janela: PSB

PDT

- **Gardel Rolim** (Fortaleza-CE) antes da janela: PDT
- **Enzo Samuel** (Teresinha-PI) antes da janela: PDT

União Brasil

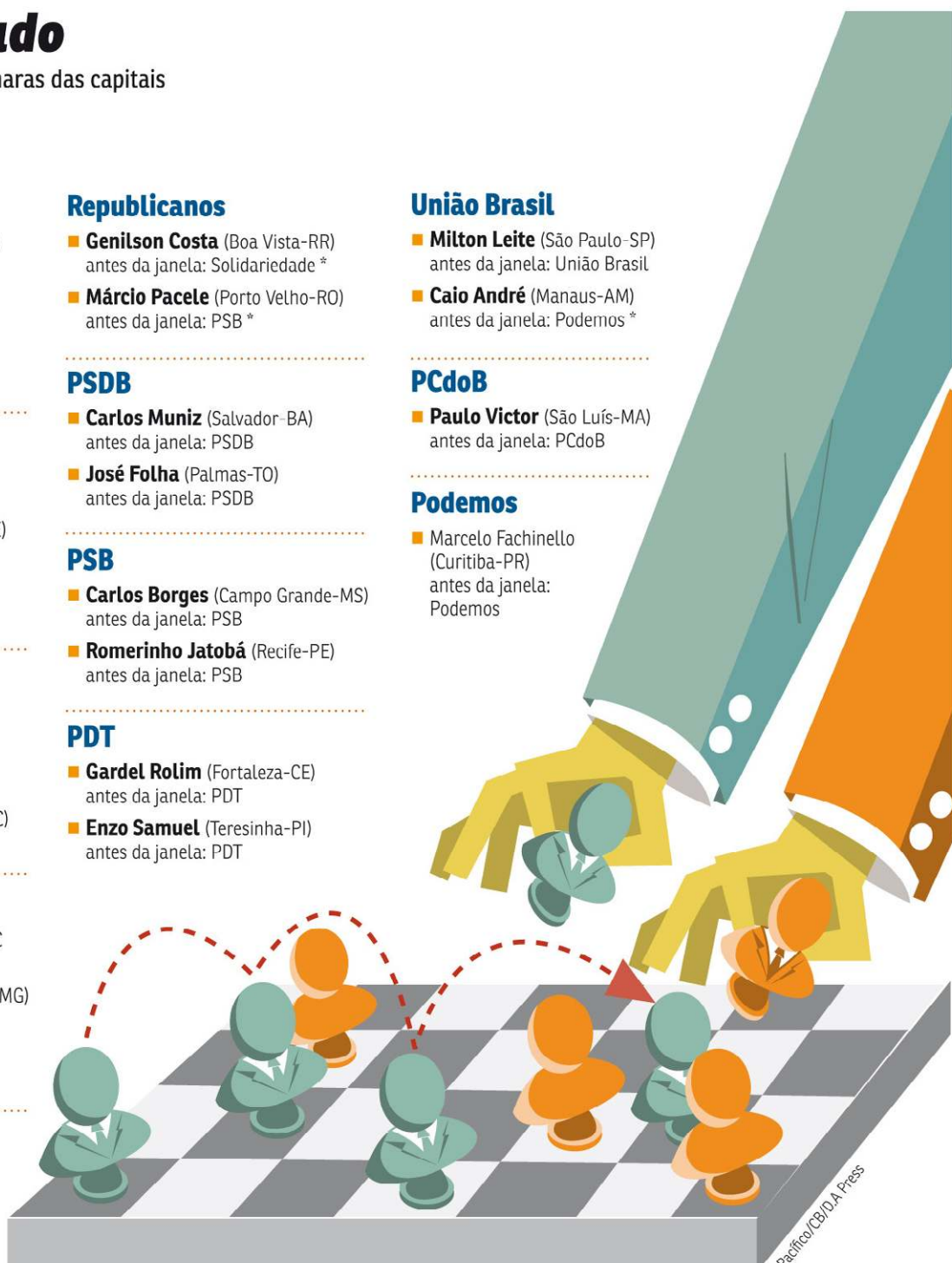
- **Milton Leite** (São Paulo-SP) antes da janela: União Brasil
- **Caio André** (Manaus-AM) antes da janela: Podemos *

PCdoB

- **Paulo Vítor** (São Luís-MA) antes da janela: PCdoB

Podemos

- **Marcelo Fachinello** (Curitiba-PR) antes da janela: Podemos



Fonte: Radar Governamental.

“O antipetismo segue forte e é algo que acompanha o partido nos últimos anos. Mesmo antes da eleição de Jair Bolsonaro (PL), em 2018, essa resistência ao PT já existia. Seguem na memória das pessoas os escândalos de corrupção que atingiram o partido, como o mensalão, o petróleo, depois teve o impeachment da ex-presidente Dilma Rousseff. São questões históricas que seguem enfraquecendo o partido e que acabam atingindo também os aliados que fazem coligações com os petistas”, disse a analista, que até antevê alguma chance de o partido melhorar seu desempenho nas eleições deste ano, principalmente nos locais onde pode haver divisões na direita, que pode lançar muitos candidatos a prefeitos numa mesma localidade, o que pode ser um problema para esse campo político.

O antipetismo segue forte e é algo que acompanha o partido nos últimos anos. Mesmo antes da eleição de Jair Bolsonaro, em 2018, essa resistência ao PT já existia.”

Talia Felix, consultora da Radar Governamental

Centrão

Felix lembra que um presidente de Câmara Municipal é uma liderança importante no seu reduto político e uma mudança como essa, de troca de partido, mexe em outras peças. “Ele nunca vai sozinho para outro partido. Sempre leva junto um grupo de aliados, já pensando na correlação de forças da disputa municipal”.

Mas para ela chamou mais a atenção, no levantamento, esse crescimento das forças do conservadorismo. “Dos 26 presidentes de Câmaras das capitais, 13 trocam de partido, a metade. É um número muito significativo, que chama a atenção. O conservadorismo, que já era muito presente, ampliou-se ainda mais.

Em pleno governo de esquerda no país, as legendas ligadas ao Palácio do Planalto perdem espaço.”

Os 19 presidentes conservadores dos legislativos municipais das capitais estão distribuídos entre legendas que, no âmbito nacional, são integrantes do Centrão, grupo conservador e que atua com pragmatismo nas votações, vinculando apoio a projetos do Executivo a outros interesses, e também em legendas da direita, como o PL, de Bolsonaro. Esses dirigentes municipais, após a janela partidária, estão no PP (3), MDB (3), PSD (3), PL (3), PRD (2), Republicanos (2), União Brasil (2) e Podemos (1).

Cinco são filiados a partidos alinhados ao governo: PSB (2), PDT (2) e PCdoB (1). Os dois restantes são do PSDB.

AMÁLIA BARROS

Zeca Ribeiro/Câmara dos Deputados



Vice-líder do PL Mulher morre aos 39

A deputada federal Amália Barros (PL-MT) morreu na madrugada de ontem, aos 39 anos. Ela estava hospitalizada desde o dia 1º de maio, após ter sido submetida à retirada de um nódulo no pâncreas. A parlamentar passou as últimas semanas no Hospital Vila Nova Star, em São Paulo, o mesmo estabelecimento que atende o ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) desde segunda-feira passada.

Durante o período no hospital, a deputada enfrentou vários procedimentos médicos, sendo o primeiro deles a cirurgia para a remoção do tumor. Na última terça-feira, Amália passou por um procedimento de drenagem das vias biliares e na sexta-feira, por um procedimento adicional de radiointervenção. Segundo boletim médico no sábado, a deputada estava sob cuidados intensivos.

A parlamentar, que também atuava como vice-presidente do PL Mulher, era amiga e uma das aliadas da ex-primeira-dama Michelle Bolsonaro (PL). Em postagem no Instagram na manhã de ontem, a ex-primeira-dama homenageou a deputada. “Vou te amar para sempre, minha amiga. Você está nos braços do nosso Pai”, escreveu.

Formada em jornalismo, Amália Scudeler de Barros Santos nasceu na cidade de Mogi Mirim, em São Paulo. Sua carreira política começou em 2022, quando foi eleita deputada federal pelo Mato Grosso, com mais de 70 mil votos.

Aos 20 anos, teve uma infecção por toxoplasmose e perdeu a visão do olho esquerdo. Passou por 15 cirurgias devido ao problema, mas, em 2016, teve de remover o olho afetado e optou pelo uso de uma prótese ocular. E impulsionou a aprovação da Lei 14.126/2021, que leva seu nome e reconhece a visão monocular como deficiência sensorial.

O presidente do Senado e do Congresso, Rodrigo Pacheco (PSD-MG), lamentou a morte da parlamentar. “Ela marcou sua breve carreira política pela defesa dos direitos das pessoas com deficiência. Envio meus sentimentos aos familiares e aos amigos da deputada”, afirmou, em nota.

SERGIO ABRANCHES

O BRASIL E O MUNDO NÃO ESTÃO FAZENDO O SUFICIENTE PARA REDUZIR AS EMISSÕES DE GASES ESTUFA QUE CAUSAM O AQUECIMENTO GLOBAL, NEM PARA PREVENÇÃO DE DESASTRES SOCIOCLIMÁTICOS

O Sul em todos nós

A tragédia no Rio Grande do Sul não pode ser esquecida quando deixar de ser notícia. Hoje, ela ainda nos assombra e entristece pela rapidez, violência e duração das enchentes que destruíram cidades em todo o estado. As principais vítimas são as populações mais pobres, como as da Zona Norte de Porto Alegre.

Estamos no tempo dos “novos normais”. O ano de 2023 pode ter inaugurado um novo patamar em frequência e intensidade de eventos climáticos extremos. O climatologista norte-americano, Michael Mann, publicou artigo dizendo os países na rota de furacões devem se preparar para furacões nível 6 na escala Saffir-Simpson, que vai a 5.

Quando eventos climáticos extremos encontram o ambiente construído pelos humanos viram tragédias. São tragédias socioclimáticas porque resultam do aquecimento global causado

pelo ser humano e porque só viram tragédia ao atingir a sociedade humana. Essas tragédias socioclimáticas mataram em torno de 24 mil pessoas em todo o mundo no ano de 2023.

E continuam a matar no primeiro semestre de 2024. Em 2023, houve 240 eventos climáticos registrados no banco de dados sobre riscos e danos de desastres. O principal desastre foi a devastadora enchente na Líbia, causada pela tempestade tropical Daniel. Enchentes na Europa mataram 200 pessoas. Tempestades, furacões, tornados, deslizamentos, enchentes e secas atingem o ambiente construído pelos humanos e, neles, principalmente, os mais pobres. Os mais ricos também são atingidos em menor escala e têm maior capacidade de recuperação e adaptação.

No Rio Grande do Sul, a inundação tomou cidades e ocupou suas ruas muito rápido. Mal deu tempo de os

moradores fugirem com a roupa do corpo. A fúria das águas demoliu bairros inteiros, em algumas cidades, destruíram quase todos os bairros. Enchente e enxurrada foram provocadas por ondas gigantes de água despendendo das cabeceiras pelos estuários rumo ao desaguadouro Guaíba. Elas buscam o mar por meio da Lagoa dos Patos e estreito canal. A topografia ajudou o represamento das águas. Mas, ela não explica o volume e a intensidade. Esses estão associados à presença simultânea de ciclones extratropicais, frentes frias e ondas de calor.

Todos esses eventos climáticos foram intensificados pelo aquecimento do oceano, pelo derretimento das geleiras na Antártica e pela mudança climática gerada pela elevação da temperatura média do planeta que, em 2023, foi de 1,5°C, o limite estabelecido no Acordo de Paris. Na média firme, que define o patamar de aquecimento, estamos em 1,2°C. No ano passado, os cientistas constataram que todos os oceanos do planeta estavam com temperaturas

acima da média ao mesmo tempo. Um fato surpreendente e sem precedentes e muito preocupante, que pode contribuir para desestabilizar todo o sistema de equilíbrio climático das correntes marinhas.

O Brasil e o mundo não estão fazendo o suficiente para reduzir as emissões de gases estufa que causam o aquecimento global, nem para prevenção de desastres socioclimáticos. Pior, o Congresso brasileiro tem uma pauta-destruição que contribuirá decisivamente para agravar os desastres socioclimáticos no país e no mundo. Parlamentares que se julgam no direito de serem totalmente irresponsáveis pela segurança coletiva e só pensam no mesquinho interesse de curto-prazo. Essa pauta-destruição contém 25 projetos e três PECs que desmontam todo o sistema de proteção ambiental. Essa semana, o Congresso derrubou o veto presidencial, à lei de agrotóxicos, entregando o controle ao Ministério da Agricultura, que representa os interesses dos que abusam

de venenos na produção do alimento que vem do agro.

O colapso da barreira de diques que protege Porto Alegre não se deu apenas pela força das chuvas. As partes móveis e as bombas estavam sem manutenção, várias não fecharam e outras se soltaram. O governador Eduardo Leite (PSDB-RS) desmontou o arcabouço de proteção ambiental estadual, a pretexto de conciliar desenvolvimento e proteção ambiental. O desenvolvimento que depende de destruição ambiental não é progresso, é regresso.

O pior é que nas convenções do clima, as COPs, não haverá um “novo normal”. Normal continuará sendo discursos enfáticos sobre a necessidade de políticas ambiciosas de redução das emissões e financiamento para os países mais pobres se adaptarem e decisões finais pelo mínimo denominador comum. Resultado, os governos continuarão fazendo menos do que o necessário e a mudança climática avançará. Mais do mesmo significa tragédias socioclimáticas cada vez mais violentas.